



**COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**O CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS  
POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO SUL  
DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ILHÉUS - BA  
2024**

**LUCAS DO NASCIMENTO DANTAS**

**O CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS  
POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO SUL  
DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia – artigo científico – apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade de Ilhéus.

Área de concentração: Práticas integrativas e complementares em saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Rocha Carvalho Gresik.

**ILHÉUS - BA  
2024**

**O CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS  
POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO SUL  
DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**LUCAS DO NASCIMENTO DANTAS**

**Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Karla Rocha Carvalho Gresik  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
Professora-orientadora

---

Prof.  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
(Avaliador 1)

---

Prof. - Especialista  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
(Avaliador 2)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, que foi a minha motivação para escolher o curso de Fisioterapia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, por me sustentar e por guiar o meu caminho.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituição de ensino superior
PICS	Práticas integrativas e complementares em saúde
PNH	Política nacional de Humanização
PNPIC	Política nacional de práticas integrativas e complementares

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
3.1. Práticas integrativas e complementares na saúde.....	10
3.2. Plantas medicinais .....	11
3.3. Fitoterapia .....	12
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>

## O CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas do Nascimento Dantas <sup>1</sup>  
Karla Rocha Carvalho Gresik <sup>2</sup>

### RESUMO

**Problema:** Qual o conhecimento prévio sobre as plantas medicinais os universitários de uma instituição de ensino superior (IES) têm e como fazem o uso das mesmas? A utilização de plantas medicinais como medicina alternativa é uma prática milenar, no entanto, a inserção de fitoterápicos é recente. A Organização Mundial de Saúde (OMS), leva em consideração a cultura e a biodiversidade existentes no Brasil, tendo em vista a complexidade que envolve a fitoterapia, bem como a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, segundo as diretrizes *Standards for Quality Improvement Reporting Excellence* (SQUIRE), como relato de experiência de universitários de uma IES do sul da Bahia. Foi realizado um levantamento de dados em forma de questionário a respeito da fitoterapia, plantas medicinais e infusão/chás durante uma amostra de PICS no patio da faculdade a fim de observar o conhecimento prévio dos universitários sobre esta prática integrativa. **Resultado:** Participaram 442 pessoas divididas entre estudantes da área da saúde e estudantes de outras áreas, sendo 310 (70,13%) da área da saúde e 132 (29,86%) das demais áreas. Os estudantes da saúde demonstraram ter um conhecimento maior e um uso das plantas medicinais de forma mais consciente que os estudantes das demais áreas, haja vista que esse era um dos resultados esperados. **Conclusão:** Observou-se que o conhecimento sobre o assunto necessita ser mais divulgado a fim de ampliar o uso promovendo a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fitoterápico, plantas medicinais, universitário, práticas integrativas.

**THE KNOWLEDGE AND USE OF MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY  
BY UNIVERSITY STUDENTS FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN  
THE SOUTH OF BAHIA: AN EXPERIENCE REPORT**

Lucas do Nascimento Dantas <sup>1</sup>  
Karla Rocha Carvalho Gresik <sup>2</sup>

**ABSTRACT**

**Problem:** What prior knowledge about medicinal plants do university students at a higher education institution (HEI) have and how do they use them? The use of medicinal plants as alternative medicine is an ancient practice, however, the inclusion of herbal medicines is recent. The World Health Organization (WHO) takes into account the culture and biodiversity existing in Brazil, taking into account the complexity that involves phytotherapy, as well as the National Policy and Program for Medicinal Plants and Phytotherapeutics. **Method:** Quantitative, descriptive study, according to the Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE) guidelines, as a report on the experience of university students at an HEI in southern Bahia. A survey of data was carried out in the form of a questionnaire regarding phytotherapy, medicinal plants and infusions/teas during a PICS sample in the college courtyard in order to observe the university students' prior knowledge about this integrative practice. **Result:** 442 people participated, divided between health students and students from other areas, 310 (70.13%) from the health area and 132 (29.86%) from other areas. Health students demonstrated that they had greater knowledge and used medicinal plants more consciously than students in other areas, given that this was one of the expected results. **Conclusion:** It was observed that knowledge on the subject needs to be more disseminated in order to expand its use, promoting quality of life.

**KEYWORDS:** Phytotherapy, medicinal plants, university, integrative practices.

---

1 Discente da Faculdade de Ilhéus - CESUPI

2 Coordenadora e Docente da Faculdade de Ilhéus – CESUPI

## 1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são medidas que visam prevenir doenças, tratar de forma complementar várias patologias, além de promoverem o bem-estar geral de seus usuários. Dentre as diversas práticas, estão a fitoterapia / plantas medicinais. As plantas medicinais e seu emprego terapêutico estiveram vinculados ao homem durante todo processo de evolução da humanidade, atravessando as linhas do tempo lado a lado e estando presentes em todas as classes sociais (Teixeira., 2014).

A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto a civilização humana e, por muito tempo, produtos minerais, de plantas e animais foram fundamentais para a área da saúde. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos. O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular. As plantas utilizadas para esse fim são tradicionalmente denominadas medicinais (Pasquale, 1984). A terapia com medicamentos de espécies vegetais é relatada em sistemas de medicina milenares em todo o mundo (Ministério da saúde 2012).

A planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Por exemplo, o guaco ou ervas da serpente (*Mikania glomerata*, Spreng.) é empregada no tratamento da tosse, já droga vegetal é a planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias, ou classes de substâncias químicas que são responsáveis pela ação terapêutica, após terem passadas por processos de coletas, estabilização e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada. Por exemplo, as folhas pulverizadas de guaco é uma planta medicinal muito utilizada para problemas respiratórios devido ao seu efeito broncodilatador e expectorante (Brasil, 2011).

Segundo a OMS, 80% da população do planeta depende das plantas medicinais no contexto da atenção primária à saúde. Com a população mundial chegando a 7,5 bilhões de pessoas e destas, 75% vivendo em países em desenvolvimento com altos níveis de pobreza e/ou consumindo 15% dos

medicamentos do mercado, indica que a grande maioria da população deverá depender num futuro próximo das plantas medicinais.

A Portaria do Ministério da Saúde nº 971 aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006a). Dentre as suas diretrizes destaca-se a elaboração da relação Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico para prover o acesso aos usuários do SUS. No mesmo ano, publicou-se a Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos com o intuito de estabelecer estratégias para estimular os profissionais da saúde na promoção do uso racional, ao mesmo tempo em que fomenta os subsídios para as diretrizes que criam os serviços em caráter nacional pelas secretarias de saúde dos estados, distrito federal e dos municípios (Brasil, 2006b). Alguns autores como Santos e colaboradores (2011) consideram escassas as pesquisas, sobretudo mediante o aumento da busca por práticas integrativas junto ao seguimento terapêutico convencional. Evidenciam, ainda, a necessidade de se expandir o conhecimento para acadêmicos e profissionais da saúde para se promover uma pratica de fitoterapia/ plantas medicinais mais seguras e sólidas com resultados eficazes.

O objetivo desse estudo é analisar de forma ampla a visão do universitário no que diz respeito ao conhecimento, bem como uso das plantas medicinais e fitoterapicos, aprofundando os conhecimentos da área.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo tem o caráter quantitativo-descritivo, o mesmo “consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave” (Marconi, 2003, p.187).

A experiência surgiu de um projeto de extensão ligado a disciplina de PICS do curso de fisioterapia de uma IES do sul da Bahia, no 2º semestre de 2022, e contou com cinco fases distintas: planejamento, validação, desenvolvimento, análise e realização do artigo. A primeira fase consistiu na elaboração de um plano de ação,

onde cada grupo por PICS deveria escolher um público alvo e um local para realizar uma oficina terapêutica. Durante essa fase, foi elaborado um questionário com cinco perguntas sobre as fitoterapias e plantas medicinais a fim de analisar o conhecimento prévio de universitários sobre esta prática integrativa. São elas: É graduando na área da saúde?; Possui conhecimento sobre o termo fitoterapia?; Você sabe diferenciar infusão e chá?; Você sabe diferenciar fitoterapia de plantas medicinais?; Você concorda com a expressão “se é natural não faz mal” ?.

A fase de validação consistiu da apresentação do plano de ação a professora da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares do curso de Fisioterapia, como parte integrante do projeto de curricularização da extensão, sendo extensivo aos demais alunos da disciplina de PICS.

A fase de desenvolvimento aconteceu durante a 1ª amostra de PICS da instituição, a qual aconteceu no pátio central, próximo a cantina, durante um projeto extensionista (Novembro azul), no ano de 2022 contando com a presença de vários alunos de outras áreas e visitantes da comunidade do entorno sendo complementado em 2023, com nova pesquisa via formulário online, direcionado aos alunos da instituição.

Na quarta fase, que foi a de análise e o registro da atividade pela escrita do artigo, as informações coletadas foram organizadas da seguinte forma, primeiro foi separado as respostas dada pelos estudantes da área da saúde dos estudantes de outras áreas, e depois as mesmas foram analisadas de acordo as questões norteadoras do formulário à luz da literatura. Com posse de todos os dados, o relato de experiência foi escrito e entregue a professora como parte da atividade avaliativa da disciplina.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Práticas integrativas e complementares na saúde**

As práticas integrativas e complementares na saúde são abordagens terapêuticas que complementam os tratamentos convencionais. Elas envolvem uma

ampla gama de métodos e técnicas, incluindo acupuntura, meditação, ioga, homeopatia, aromaterapia, plantas medicinais, fitoterápicos e entre outros (Teixeira.,2014).

Essas práticas integrativas são baseadas em sistemas de medicina tradicional, conhecimentos ancestrais e abordagens holísticas para a saúde e o bem-estar. Elas enfatizam a conexão entre mente, corpo e espírito, e visam promover a cura e o equilíbrio em todas as áreas da vida (Tesser.,2018).

Embora as práticas integrativas e complementares sejam usadas há milhares de anos em muitas culturas ao redor do mundo, elas têm ganhado cada vez mais reconhecimento e aceitação nos sistemas de saúde modernos. Muitos países estão incorporando essas práticas em suas políticas de saúde, oferecendo serviços e treinamento para profissionais de saúde nessa área. Elas devem ser utilizadas como complementos e, sempre que possível, com a orientação e supervisão de profissionais de saúde qualificados (Azevedo.,2012).

A organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que ainda grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, sendo que 85% da população que utiliza práticas tradicionais faz uso de plantas ou preparações destas (Brasil, 2016, p. 16). A trajetória do uso de fitoterápicos e plantas medicinais no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil foi estimulada por movimentos populares, diretrizes de várias conferências nacionais de saúde e por recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Na atualidade das 87 instituições públicas brasileiras, apenas 23 (26,1%) oferecem disciplinas relacionadas às PIC, sendo que destas, apenas seis (26,1%) têm caráter obrigatório (Azevedo. 2019).

### 3.2. Plantas medicinais

As plantas medicinais são plantas ou partes de plantas que são utilizadas para fins terapêuticos, tanto para prevenir como para tratar doenças. Elas têm sido utilizadas por diversas culturas ao redor do mundo ao longo da história, e muitas

delas possuem propriedades medicinais comprovadas cientificamente (Brasil, 2011). A utilização de plantas medicinais remonta a milhares de anos, sendo uma das formas mais antigas de medicina. Diversas civilizações antigas, como a egípcia, a grega e a chinesa, já reconheciam e utilizavam as propriedades terapêuticas das plantas.

As mesmas contêm substâncias químicas naturais, conhecidas como princípios ativos, que têm efeitos específicos no organismo humano. Essas substâncias podem ser encontradas em diferentes partes da planta, como folhas, flores, raízes, cascas e sementes (Brasil, 2016).

As plantas medicinais podem ser utilizadas para tratar uma ampla variedade de condições de saúde, incluindo problemas digestivos, resfriados, ansiedade, insônia, dores, inflamações e muitos outros. Além disso, algumas plantas possuem propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias (Brasil, 2016). Existem diferentes formas de utilizá-las, como por exemplo fazendo infusões (chás), decocções, compressas, extratos líquidos, cápsulas e pomadas. A forma de preparo varia de acordo com a planta e o objetivo do uso.

Segundo Badke (2011) embora muitas plantas medicinais sejam seguras quando utilizadas corretamente, algumas podem ser tóxicas em determinadas doses ou quando combinadas com certos medicamentos. É essencial obter informações precisas e seguras sobre as plantas medicinais antes de usá-las, e é recomendado buscar orientação de um profissional de saúde qualificado.

A eficácia das plantas medicinais é frequentemente estudada pela comunidade científica. A pesquisa visa avaliar os efeitos terapêuticos, a segurança, as interações com outros medicamentos e fornecer evidências científicas para o uso adequado das plantas na prática clínica (Brasil, 2018).

### 3.3. Fitoterapia

A fitoterapia se baseia no uso de plantas medicinais que possuem compostos bioativos com propriedades terapêuticas, medicamento fitoterápico aquele obtido

exclusivamente de matérias-primas de origem vegetal. Essas substâncias podem ter efeitos farmacológicos no organismo humano, como ação anti-inflamatória, analgésica, antimicrobiana, entre outras (Nicoletti., 2007).

A escolha das plantas medicinais na fitoterapia leva em consideração a história de uso tradicional, evidências científicas, propriedades conhecidas das plantas e a combinação adequada para cada caso. É importante considerar as características individuais de cada pessoa, como idade, condição de saúde e possíveis interações com outros medicamentos (Rang., 2007).

As plantas medicinais podem ser utilizadas na fitoterapia de diferentes formas, como infusões (chás), tinturas, extratos líquidos, cápsulas, pomadas, entre outras. A forma de preparo e administração varia de acordo com a planta e a finalidade do tratamento (Nicoletti., 2007).

A fitoterapia pode ser indicada para uma ampla variedade de condições de saúde, como por exemplo problemas digestivos, respiratórios, dermatológicos, musculoesqueléticos, ansiedade, insônia, entre outros. Algumas plantas medicinais populares na fitoterapia incluem a camomila, a hortelã, o ginkgo biloba, a valeriana, o gengibre e a equinácea (Rang., 2007).

A eficácia e segurança das plantas medicinais na fitoterapia são frequentemente objeto de estudos científicos. A pesquisa busca investigar os mecanismos de ação, identificar compostos ativos, avaliar a efetividade clínica e a segurança dos tratamentos fitoterápicos, antes de serem utilizadas pela população é necessário que as plantas medicinais passem por vários processos que no final vão chegar a formulações com indicações de uso seguro e adequado para assim fornecer resultados desejados a quem for utilizá-la. (Carvalho, 2006).

A criação de uma política para a fitoterapia abre perspectivas de desenvolvimento de estudos com as plantas medicinais, o que pode dar ao Brasil papel de destaque no cenário mundial na produção de medicamentos fitoterápicos, um mercado que cresce percentualmente mais do que o mercado de medicamentos tradicionais (Carvalho, 2006).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada uma pesquisa com aplicação de questionário sobre as plantas medicinais e fitoterapias a fim de obter o conhecimento prévio de universitários sobre a prática integrativa plantas medicinais e fitoterapia, nessa etapa foram obtidos 68 respostas. A medida que as respostas eram colhidas durante a 1ª amostra de PICS, informações adicionais ou até mesmo mudanças de paradigmas eram ofertados aos participantes. Além disso todos foram oportunizados a experimentarem chás (capim santo, cidreira, erva doce e camomila) sendo diferenciadas quanto a forma de preparo, assim como as indicações e contra indicações. Ainda como parte da oficina terapêutico, foram oferecidos como lembrança um sachê de ervas (camomila, erva doce e misto [mistura das ervas utilizadas nos chás] ) de modo que os participantes pudessem preparar em casa, disseminando o conhecimento adquirido para seus familiares.

As PICS estão relacionadas às práticas populares do cuidado que são propagadas ao longo das gerações, evidenciando o cuidado no âmbito familiar. Segundo Neves e colaboradores (2024) a educação em saúde sobre plantas medicinais e fitoterapia é importante porque permite que as pessoas compreendam e utilizem esses recursos de forma segura e eficaz. Ajuda a promover a autonomia no autocuidado, reduzindo a dependência de medicamentos sintéticos e contribuindo para a conservação do meio ambiente.

A fim de ampliar a amostragem no semestre seguinte, foi aproveitado e aplicado o mesmo questionário, desta vez online, a fim de trabalhar as competências e habilidades da disciplina de estatística. Nesta segunda etapa foram coletados 374 respostas, totalizando, portanto 442 respostas. Deste total, 310 (70,13%) corresponderam aos estudantes do curso de saúde (grupo 1) e 132 (29,86%) aos demais cursos (grupo 2) da instituição.

Para analisar, os resultados foram divididos em 2 grupos, como sendo o da saúde (grupo 1) e demais áreas (grupo 2). Quando questionados sobre o conhecimento do termo fitoterapia 60,64% responderam positivamente do grupo 1, enquanto apenas 35,67% do grupo 2 responderam positivamente, mostrando que os universitários do G1 se sobressaíram, sendo este o grupo de estudantes da área

de saúde, haja vista que este era um dos resultados esperados, pois as PICS tem ganhado destaque na área da saúde, especialmente na saúde coletiva e epidemiologia, onde são estudados os padrões de saúde e doença em populações.

Quando questionados sobre saber diferenciar infusão e chá 47,1% do grupo 1 responderam positivamente e apenas 26,67% do grupo 2 responderam positivamente, no entanto aproveitou-se o momento para explicar o que a literatura diz acerca da infusão como sendo uma das formas de realização dos chás. Segundo Santos (2022) a infusão é a bebida que resulta da imersão de alguns ingredientes sejam plantas ou ervas em água quente, e o chá é uma forma específica de infusão que envolve as folhas da planta *Camellia Sinensis* em água quente. Portanto todo chá é uma infusão, mas nem toda infusão é um chá pois pode envolver outros tipos de plantas ou ervas.

Quando questionados sobre saber diferenciar fitoterapia e plantas medicinais, 49,06% do G1 responderam positivamente em contra partida apenas 26,67% do G2 responderam positivamente evidenciando que essa temática é pouco abordada entre universitários em modo geral. Por ser cultural e estar relacionado a autogestão da saúde, deveria ser amplamente discutido em todos os cursos (Almeida 2003).

Quando os universitários foram indagados sobre concordarem com a expressão "se é natural, não faz mal", de forma significativamente 60% dos universitários do G2 responderam positivamente, o que evidencia a necessidade de discutir sobre o uso racional das plantas medicinais com a finalidade de quebrar paradigmas no conhecimento. Outra observação são as respostas coletadas do G1 sobre concordarem com a expressão "se é natural, não faz mal", onde 30,1% responderam positivamente, isto mostra que uma parcela dos estudantes da área de saúde também desconhecem os malefícios que as plantas medicinais podem causar.

Pedroso, Andrade e Pires (2021) reafirmam que a utilização de plantas medicinais também pode levar à ocorrência de efeitos adversos, seja pelo seu uso isolado, de modo inadequado, uso crônico ou em associação com medicamentos convencionais ou mesmo com outras plantas e fitoterápicos.

A política nacional de humanização (PNH) preconiza a redução de alopáticos pois acabam fazendo o uso indiscriminado com efeitos adversos, prejudicando a saúde da população, podendo ser substituído pelas plantas medicinais e fitoterápicos (humaniza SUS).

## **5. CONCLUSÃO**

É notório que o conhecimento sobre os fitoterápicos/plantas medicinais necessitam ser mais divulgados a fim de difundir os saberes populares e melhorar a qualidade de vida dos seus respectivos usuários. Nos resultados evidenciam-se diferenças consideráveis a respeito do entendimento dos universitários em relação as plantas medicinais e fitoterápicos, sobretudo entre os das áreas da saúde.

Conclui-se com esse estudo que o conhecimento dos universitários da IES do Sul da Bahia sobre a temática abordada é baixo, necessitando de capacitações pro mesmos sobre o conceito e importância das plantas medicinais, assim como, também a motivação quanto a implementação as práticas integrativas em suas rotinas.

É interessante que os cursos da área da saúde e as demais áreas de modo geral, possam acrescentar a disciplina de PICS em sua grade curricular, como forma de disseminação da cultura regional, com impacto na qualidade de vida das populações.

São imprescindíveis ações extensionistas por parte das instituições de ensino superior que abordem a utilização racional dos fitoterápicos e plantas medicinais durante as atividades acadêmicas. a fim de promover melhora na qualidade de vida e bem estar dos discentes e comunidade, cumprindo assim o seu papel de responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.Z. Plantas medicinais: Abordagem histórico-contemporânea. **Scielo**, v. 3, p. 221, 2003. Acesso em: 05/05/2024.

AZEVEDO, E.D; PELICIONI, M.C.F. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trabalho, educação e saúde**, v. 9, p. 361-378, 2011. Acesso em: 16/06/2023.

BADKE, M.R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.132-139, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/19.pdf>. Acesso em: 16/06/2023.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos fitoterápicos**, 2011. Disponível em: < portalanvisa.gov.br >. Acesso: 28/11/2022.

BRASIL. Decreto no 5.813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico e dá outras providências, 2006b. Acesso: 04/12/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS**, 2018c. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-plantas-medicinais-efitoterapicos-ppnmpf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>>. Acesso em: 28/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde, 2006**. Acesso: 28/11/2022.

BRASIL. Portaria no 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de **Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde**, 2006<sup>a</sup>. Acesso:28/11/2022.

CARVALHO, Ana CB et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 314-319, 2008. Acesso em: 16/06/2023. Disponível em: <[bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31)>. Acesso: 28/11/2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Acesso: 06/06/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Acesso: 06/06/2023.

NEVES, P.K. et al. Educação em saúde acerca do uso da fitoterapia e plantas medicinais na atenção primária à saúde. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas Em Qualidade de Vida**, vol. 16, não. 2, 3 de maio de 2024, pp. 15–15. Acesso em: 06/05/2024.

NICOLETTI, M.A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, n.1, p.32-50, 2007. Acesso em: 16/06/2023.

PASQUALE, A. **Pharmacognosy: oldest modern science. Journal of Ethnopharmacology**, [S.l.], v. 11, p. 1-6, 1984. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Acesso: 02/05/2023.

PEDROSO, R.S. et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(2), p. 1-19, 2021. Acesso:06/12/2022.

BRASIL, Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 6.ed. **Rio de Janeiro: Elsevier**, 2007. 848p. Acesso em: 16/06/2023.

SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v.13, n. 4, p. 486-491, 2011. Acesso: 28/11/2022.

SANTOS, V.S. et al. Chás e infusões no ensino de química: uma oficina temática para o ensino de funções orgânicas. **Revista de estudos em educação e diversidade**. v.3, n. 7, p 1-26, 2022. Acesso: 06/05/2024.

TEIXEIRA, A.H. et al. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de sobral-ceará, brasil. **Sanare - Revista de Políticas Públicas, Sobral**, v. 13, n. 1, p.23-28, jun. 2014. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/429>>. Acesso em: 28/11/2022.

TEIXEIRA, D.B.S.; CRUZ, S.P.L. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, [s.l.], v. 32, n. 4, p.1-12, 2016. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985>>. Acesso em: 30/11/2022.

TESSER, C.D; SOUSA, I.M.C; NASCIMENTO, M.C. **Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira**. Saúde em debate, v. 42, p. 174-188, 2018. Acesso em: 16/06/2023.